

ENCANTOS DO BREJO

Joaquim Monteiro da Franca Filho

Acadêmico Titular da APMED - Cadeira 39

O Estado da Paraíba, para quem não conhece, é riquíssimo em cultura. Só falta ser mais bem explorado. Apesar de já ter melhorado muito com o advento da rota cultural Caminhos do Frio. Há pouco tempo, resolvi fazer uma visita à Cidade de Alagoa Grande, com objetivo de conhecer o Theatro Santa Ignêz e o Memorial de Jackson do Pandeiro, entre outros setores históricos dessa cidade. Algumas considerações sobre o Theatro: teve a sua construção iniciada em 24-11-1902, pelo proprietário rural e político Apolônio Zenaide Montenegro (à época Senador) e inaugurado em 2-1-1905, portanto há mais de 100 anos. Para esta inauguração, o Senador trouxe com o seu prestígio e, por conta própria, uma companhia teatral francesa que tinha vindo ao Brasil para se apresentar em Pelotas, São Luís e Rio de Janeiro, para a inauguração do teatro de Alagoa Grande.

Ao longo de sua história, houve diversos grupos teatrais, como o grupo TEAG, e a partir destes outros grupos se formaram, entre eles, o grupo teatral de Alagoa Grande e o GTI, que veio a se tornar Cia de Teatro Oxente e durante muitos anos vem acumulando prêmios em todo o Brasil. O theatro Santa Ignês é o terceiro em atividade, mais antigo da Paraíba. Sua estrutura externa é um dos pontos altos do conjunto arquitetônico de Alagoa Grande. Tem uma área lateral com um chafariz, formando dessa maneira um estilo arquitetônico italiano.

Passou um tempo abandonado e quase foi destruído. Para se ter uma ideia, segundo relatos, um dos prefeitos chegou a propor a demolição do Theatro, para construir no local uma cocheira para abrigar os cavalos que vinham para a feira aos sábados. Felizmente, a ideia desse prefeito não se concretizou, graças a uma campanha realizada pelo saudoso teatrólogo Waldemar Nazeazeno, que denunciou à imprensa e que teve grande repercussão à época. Ainda bem.

Porém, em 1966, Agnaldo Marques juntamente com um grupo de jovens decidiram reativar o Theatro que estava, a estas alturas, quase destruído, com grande quantidade de entulhos e lixo ao seu interior, que foram retirados. Segundo relatos, um grupo dos “sem-teto” também chegou a ocupar o Theatro, tendo ateado fogo em seu interior. Depois de uma limpeza

geral, o Theatro tomou vida e aí começaram as apresentações. Foi montado “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, e em seguida “O Santo e a Porca”, também desse autor. Entretanto, nada está tão bom que não possa piorar: Agnaldo Marques, que era funcionário do Banco do Nordeste, foi transferido. Mas aí coincidiu que chegou à Cidade, para assumir a Comarca, um jovem Juiz de Direito com sua esposa. Esta que, na época, era um dos maiores talentos do teatro brasileiro contemporâneo. Ela logo se entrosou com o grupo de teatro local e passou a fazer parte do elenco, o qual, com sua presença, passou a ter projeção em todo o País. E ela conquistou o prêmio de melhor atriz em um festival de teatro em João Pessoa com a peça: “A derradeira Ceia”. Aí, o público de Alagoa Grande passou a frequentar o Theatro com assiduidade, já que todo mês estreava uma nova peça. Importante ressaltar que ninguém recebia nada, nem havia patrocínio. Tudo era feito por idealismo e amor ao teatro. Mas, como já frisei, nada é tão bom que não possa piorar. O Juiz de Direito foi transferido para Campina Grande e o velho Theatro entrou em declínio e foi novamente fechado em 1972. Foi posteriormente tombado pelo IPHAEP e, em 27-3-1999, o velho Theatro Santa Ignêz foi novamente reaberto, totalmente restaurado e permanece até hoje belíssimo.

Refletindo sobre a história desse Theatro, ele vem de um período de prosperidade econômica na região decorrente da produção de açúcar, aguardente de cana, rapadura, algodão e agave. Porém, a crise econômica inviabilizou a contratação de grandes companhias teatrais que se apresentavam por lá.

Hoje, pelo que pude constatar na visita que fiz, o Theatro Santa Ignêz, o terceiro em existência na Paraíba, pode-se concluir que ele tem muita história, é o maior símbolo cultural de Alagoa Grande, juntamente com o Memorial de Jackson do Pandeiro (aí é outra história), para orgulho dos seus habitantes.

Título: Theatro Santa Ignêz, estilo italiano.



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Referências

SANTOS, Jonas do Nascimento. (Pesquisa GOOGLE)

FÉLIX, Marcelo: Guia turístico.